

RESUMO EXPANDIDO ESTRUTURADO - EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM
SAÚDE – METODOLOGIAS INOVADORAS, ENSINO INTERPROFISSIONAL,
EXTENSÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

**HUMANIZAÇÃO E VÍNCULO TERAPÊUTICO NA REABILITAÇÃO DE
PACIENTES ONCOLÓGICOS**

Joice Eliany Travassos De Lima (crescer.negocio@gmail.com)

Tayronne De Almeida Rodrigues (tayronnealmeid@gmail.com)

João Leandro Neto (joaoleandro@gmail.com)

Maria Georgia Alencar Callou De Figueiredo (gecallou@gmail.com)

Márcia Rejane Freire De Oliveira (marciafreoli@gmail.com)

Introdução

O câncer é uma condição de origem multifatorial que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, associando-se a mudanças físicas, emocionais e sociais que interferem na comunicação e na qualidade de vida. A Organização Mundial da Saúde estima que a incidência global de neoplasias continue em expansão, com crescimento expressivo nas próximas décadas, sobretudo em países de média e baixa renda, onde há limitações de recursos para prevenção e tratamento (BARBOSA et al., 2024). No contexto oncológico, intervenções como cirurgia, radioterapia e quimioterapia podem comprometer funções essenciais da comunicação humana - voz, fala, deglutição e audição, exigindo processos de reabilitação que integrem aspectos funcionais e subjetivos.

A Fonoaudiologia, nesse cenário, consolida-se como área indispensável à reabilitação do paciente oncológico, especialmente nos casos de tumores de cabeça e pescoço, em que as sequelas vocais e deglutiórias são frequentes (CAMPOS; LEITE, 2010). A atuação fonoaudiológica fundamenta-se em avaliações específicas, estratégias terapêuticas individualizadas e na escuta clínica que considera a singularidade de cada indivíduo. Tal prática não se restringe à recuperação funcional, mas contempla o restabelecimento da autonomia comunicativa e o fortalecimento da autoestima, dimensões que repercutem diretamente no bem-estar e na reintegração social do paciente.

Estudos internacionais reforçam que a comunicação centrada no paciente constitui eixo essencial do cuidado em oncologia, promovendo maior adesão terapêutica e melhor percepção de qualidade de vida (EPSTEIN et al., 2016). No âmbito dos cuidados paliativos, a atuação fonoaudiológica amplia a possibilidade de conforto e dignidade, ao assegurar condições seguras de alimentação, interação e expressão emocional. Assim, a humanização do cuidado em Fonoaudiologia deve ser compreendida como prática técnica e ética que reconhece o sujeito em sua integralidade e valoriza a comunicação como expressão da vida e da identidade. Este trabalho objetiva-se analisar a atuação fonoaudiológica humanizada no tratamento oncológico, destacando seus efeitos sobre a comunicação, a deglutição e a qualidade de vida dos pacientes (BARBOSA et al., 2024; CAMPOS; LEITE, 2010; EPSTEIN et al., 2016).

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e de base bibliográfica, conduzido a partir da revisão de literatura em periódicos científicos indexados nas bases SciELO, PubMed e Portal de Periódicos da CAPES. Foram utilizados os descritores “Fonoaudiologia”, “Oncologia”, “Humanização da Assistência”, “Reabilitação da Comunicação” e “Qualidade de Vida”, considerando publicações compreendidas entre os anos de 2010 e 2024.

Foram incluídos estudos que abordam a prática fonoaudiológica voltada à reabilitação de pacientes oncológicos, com enfoque em estratégias humanizadas e no impacto das intervenções sobre os aspectos comunicativos e psicossociais. Excluíram-se trabalhos com ênfase exclusivamente médica ou sem abordagem direta da Fonoaudiologia clínica.

A análise consistiu na leitura integral e na organização dos conteúdos em eixos temáticos: (1) reabilitação funcional e comunicativa, (2) humanização e vínculo

terapêutico e (3) impacto da atuação fonoaudiológica na qualidade de vida. A interpretação dos dados seguiu um procedimento analítico comparativo, articulando resultados empíricos e fundamentos teóricos descritos por Barbosa et al. (2024), Campos e Leite (2010) e Epstein et al. (2016), buscando delinear convergências e lacunas acerca da atuação humanizada do fonoaudiólogo em contextos oncológicos.

Resultados e Discussão

A revisão da literatura demonstra que a intervenção fonoaudiológica em oncologia está associada à recuperação funcional e à melhora da qualidade de vida dos pacientes submetidos a tratamento antineoplásico. Em investigação conduzida por Barbosa et al. (2024), observou-se relação direta entre o desempenho funcional e o impacto da disfagia, confirmando que a atuação fonoaudiológica é determinante para a preservação da deglutição e para o manejo alimentar seguro em cuidados paliativos. Esses achados indicam que o acompanhamento contínuo reduz complicações e mantém a autonomia em tarefas cotidianas.

Estudos sobre os efeitos da radioterapia em tumores de cabeça e pescoço apontam alterações vocais e limitações comunicativas relevantes, exigindo abordagem especializada para reestabelecer a função vocal e minimizar sequelas permanentes (CAMPOS; LEITE, 2010). A literatura descreve que a presença do fonoaudiólogo desde as fases iniciais do tratamento favorece a adaptação progressiva às mudanças estruturais e à reorganização das funções orais, evitando isolamento social e prejuízos emocionais.

O enfoque humanizado no atendimento, sustentado por práticas centradas no paciente, é descrito como fator que melhora a adesão terapêutica e o bem-estar emocional. Epstein et al. (2016) demonstraram que estratégias de comunicação que priorizam a escuta clínica e o respeito à individualidade produzem efeitos positivos sobre os indicadores de qualidade de vida e reduzem o estresse associado à doença oncológica. Essa perspectiva reafirma o papel do fonoaudiólogo como mediador das dimensões físicas e subjetivas do cuidado, integrando reabilitação funcional e suporte psicossocial.

Nos cuidados paliativos, a literatura destaca a relevância de intervenções voltadas à manutenção da oralidade e da expressão comunicativa, mesmo em situações de declínio clínico. A adaptação da dieta, o ajuste das consistências e

o uso de estratégias compensatórias são descritos como medidas que preservam o conforto e o vínculo afetivo com familiares e cuidadores (BARBOSA et al., 2024). Assim, a prática fonoaudiológica deixa de ter caráter exclusivamente técnico para assumir função terapêutica ampla, vinculada ao alívio do sofrimento e à manutenção da dignidade.

Os resultados analisados convergem para a compreensão de que a comunicação é elemento estruturante da experiência humana. A perda parcial ou total da fala, da voz ou da deglutição repercute não apenas no corpo, mas na construção da identidade. A reabilitação, ao restabelecer essas funções, restaura também a possibilidade de interação e o sentido de pertencimento social, aspectos reiteradamente apontados nas pesquisas revisadas.

Conclusão

A atuação fonoaudiológica em oncologia configura-se como componente indispensável do cuidado integral. A prática clínica, sustentada em princípios humanizados, reafirma a importância da comunicação como dimensão vital do tratamento e do convívio social. O conhecimento técnico associado à escuta ética e ao acompanhamento contínuo favorece a reabilitação de funções comprometidas e a melhora objetiva da qualidade de vida.

Os estudos consultados demonstram que a presença do fonoaudiólogo em equipes multiprofissionais amplia os resultados terapêuticos, reduz complicações e assegura ao paciente maior conforto durante o processo de adoecimento. Dessa forma, a Fonoaudiologia consolida-se como área estratégica na atenção oncológica, integrando ciência, técnica e cuidado na reconstrução das condições comunicativas e na preservação da dignidade humana.

Palavras-chave: deglutição; qualidade de vida; voz; ética clínica; interdisciplinaridade.